



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15013 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Educação e Povos Indígenas

CAROLINA REWAPTU, EDUCADORA E LIDERANÇA XAVANTE: NARRATIVAS DE EXCLUSÃO E RESILIÊNCIA
 Deijalsina Gonçalves da Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Beleni Saléte Grando - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

CAROLINA REWAPTU, EDUCADORA E LIDERANÇA XAVANTE: NARRATIVAS DE EXCLUSÃO E RESILIÊNCIA

INTRODUÇÃO

A narrativa de vida de Carolina Rewaptu, educadora e líder xavante na Terra Indígena Marãiwatsédé é repleta de vivências e experiências múltiplas, enfrentando desafios e obstáculos em um processo de exclusão social e na própria cultura xavante.

O recorte temporal observado na reconstrução dessa trajetória é de 1966, ano em que o povo Xavante foi expropriado de seu território tradicional por invasores, em conluio com o Estado e retirados de suas terras por aviões da Força Aérea Brasileira - FAB, até o ano de 2024. Aos seis anos de idade, Carolina foi para um internato, onde, juntamente com outras meninas, recebeu educação e ensinamentos separadas de suas famílias. Parte dessa história está registrada no livro *Heroínas Desta História, mulheres em busca de justiça por familiares mortos pela ditadura*, de Vladimir Herzog – IVH (Cornils, 2020). É nessa perspectiva que o trabalho se propõe a acompanhar a trajetória de vida de Carolina, enquanto educadora e liderança xavante, com destaque no seu papel de educadora e liderança feminina dentro da comunidade indígena patriarcal em busca de conquistas para o bem do seu povo.

Para a melhor compreensão desse processo, serão abordadas questões referentes à constituição identitária de Carolina, como mulher xavante, o seu encontro forçado com a sociedade não indígena e o período de alfabetização, em Língua Portuguesa, durante a

infância e a adolescência.

Então, nesta pesquisa buscamos responder a pergunta: de que maneira Carolina Rewaptu agencia os processos de violência colonial e institucional vivenciados por ela e quais os impactos na construção de sua identidade como mulher, educadora e líder xavante na Terra Indígena Marãiwatsédé, situada no município de Bom Jesus do Araguaia, nordeste de Mato Grosso?

O objetivo geral é analisar a trajetória de vida e as experiências formativas de Carolina Rewaptu – A'uwê Uptabi – em suas interseccionalidades.

Os objetivos específicos da pesquisa são: a) investigar diferentes aspectos da trajetória de Carolina, desde sua formação como mulher xavante até sua atuação como líder e educadora na comunidade; b) demonstrar a relação entre educação, poder colonial e resistência, assim como as contradições presentes na educação escolar indígena, com foco nas narrativas da e sobre Carolina; c) evidenciar as contribuições de Carolina Rewaptu nas dinâmicas sociais, culturais e educacionais dentro e fora da comunidade xavante, destacando o papel das mulheres indígenas na liderança e na preservação da identidade cultural do seu povo.

A pesquisa se realiza numa abordagem qualitativa e se caracteriza como uma pesquisa narrativa centrada na trajetória de Carolina e na análise de suas práticas educacionais para a promoção da cultura e da identidade xavante. Dispõe de análises documentais, observação participante e entrevistas. A aplicação desses procedimentos proporciona a produção de dados relevantes para uma compreensão abrangente da trajetória e do papel desempenhado por Carolina na comunidade xavante.

Discutir os processos identitários de Carolina para tornar-se liderança feminina e educadora em sua comunidade, resistindo à colonialidade do poder e sua luta pela preservação da identidade xavante, bem como o seu papel na promoção da educação, da cultura de seu povo, da luta da mulher indígena em busca de seus direitos. É entender o impacto da colonialidade do poder (Quijano, 2005) imposta através da educação na formação de Carolina e como isso influenciou sua luta para o fortalecimento da cultura xavante. Também entender como se relacionam os saberes das mulheres xavante, a dinâmica professora-aluno e a resistência a partir da epistemologia xavante.

Como suporte metodológico apresentamos a análise de registros fotográficos, vídeos, livros e outros materiais de diversas fontes, pesquisados em bibliotecas, arquivos das secretarias de educação municipais de Água Boa e Canarana, Mato Grosso, municípios que estão nos caminhos de sua trajetória antes da retomada do território Xavante.

Por fim, discutiremos a partir da perspectiva de Carolina Rewaptu, quais são as contradições presentes na educação escolar indígena para a formação política dos povos indígenas e na resistência à colonialidade.

Esta pesquisa está em fase de escrita da revisão bibliográfica e análise de documentos que versam sobre a trajetória de Carolina Rewaptu e do povo Xavante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma narrativa sobre a trajetória de Carolina Rewaptu, significa não somente analisar dados e entrevistas, assistir documentários, ver fotos e ler livros sobre a mulher indígena, significa conviver com ela e através de sua memória e narrativa, caminhar por uma trilha de luta, sofrimento, discriminação, preconceito, angústias, conquistas e vitórias. Nesse caminhar, perceber a força e o papel da mulher indígena na educação indígena e na educação escolar indígena, na preservação do patrimônio cultural, na vida política, social e cultural do povo Xavante.

Esperamos contribuir para o fortalecimento do povo A'uwê Uptabi, através da evidenciação da força da mulher indígena xavante, suscitando debates em torno do protagonismo da mulher, fomentando outras discussões, potencializando outras relações de respeito e valorização da mulher indígena.

Através do exemplo de Carolina Rewaptu, encorajar outras mulheres para a luta, autonomia e autoestima, configurando-se como lugar de resistência étnica e preservação da identidade cultural xavante frente à colonialidade do poder.

Palavras- chave: Mulher xavante. A'uwê Uptabi. Decolonialidade. Narrativas. Saberes docentes.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean. CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CORNILS, Patrícia. Sobreviver e recriar o mundo. Carolina Rewaptu. In.: BORGES, Carla. MERLINO, Tatiana. (Orgs.). **Heroínas desta história.** Mulheres em busca de justiça por familiares mortos pela ditadura. Instituto Vladimir Herzog (IVH). Ed. Autêntica, MG, 2020. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2020/02/20/xavante-carolina-rewaptu-mato-grosso-ditadura/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (org.). **Colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Clacso, 2005.